

Diário Notícias 28-04-2006	Periodicidade:	Diario	Temática:	Política
	Classe:	Informação Geral	Dimensão:	724 cm²
	Âmbito:	Nacional	Imagem:	S/PB
	Tiragem:	79040	Página (s):	14

[PARLAMENTO EUROPEU

Documento põe Açores na rota dos voos da CIA

O avião 'Gulfstream III' que aterrou em Santa Maria na noite de 9 de Outubro de 2002 tinha deixado horas antes o alegado terrorista Maher Arar na Jordânia. O aparelho, ao serviço das autoridades norte-americanas, partira dos EUA na véspera, tendo escalado Roma a caminho de Amã, segundo os dados da Eurocontrol entregues à comissão do Parlamento Europeu

Ⓘ Susana Salvador



Diário Notícias 28-04-2006	Periodicidade:	Diário	Temática:	Política
	Classe:	Informação Geral	Dimensão:	724 cm²
	Âmbito:	Nacional	Imagem:	S/PB
	Tiragem:	79040	Página (s):	14



EPA/LUIS QUJERT HOSIET

Balço Quatro meses depois de criada a comissão do Parlamento Europeu, o seu relator, Claudio Fava, revelou que mais de mil voos da CIA passaram pela Europa

Documentos entregues à comissão do Parlamento Europeu que está a investigar os voos secretos da CIA indicam que um desses aviões aterrou em Santa Maria, nos Açores, a 9 de Outubro de 2002. O *Gulfstream III*, com a matrícula N829MG, transportou o sírio-canadiano Maher Arar, suspeito de terrorismo, dos EUA para a Jordânia, com escala em Roma, tendo passado depois por Portugal. Os dados do voo foram fornecidos à comissão pela Eurocontrol, a organização europeia que controla o tráfego aéreo.

De acordo com a Eurocontrol, o *Gulfstream III* viajou de Bangor, no Maine (EUA), para Roma, a 8 de Outubro de 2002, tendo permanecido na capital italiana menos de uma hora, antes de seguir para a Jordânia. No dia seguinte, voou de Amã para Atenas, na Grécia, antes de aterrar em Santa Maria, às 23.09, partindo do 00.01 para Washington.

Para a comissão, liderada pelo eurodeputado português Carlos Coelho, “a documentação oficial recebida pela Eurocontrol” serve para “confirmar a existência dos voos referidos por várias fontes”. O documento indica que Arar testemunhou ter sido levado de Nova Iorque para Amã, via Roma. Logo, quando o avião passou por Portugal, já não ia a bordo. Arar foi deportado da Jordânia para a Síria e, segundo a Amnistia Internacional, “mentalmente e fisicamente torturado”, antes de ser libertado, em Outubro de 2003.

O assessor de imprensa do Ministério dos Negócios Estrangeiros minimizou a existência desse voo, “que vinha vazio”. Carneiro Jacinto, em declarações ao DN, optou por destacar “não existir nenhuma acusação a Portugal” no relatório preliminar da comissão. Já a 13 de Dezembro de 2005, Freitas do Amaral tinha dito no Parlamento que não havia provas de que a CIA

tinha utilizado território português, apesar dos relatos da existência de 60 escalas entre Junho de 2002 e o início de Dezembro de 2005.

O balanço de quatro meses de trabalho foi feito quarta-feira pelo relator da comissão, o eurodeputado Claudio Fava. O transporte de Arar dos EUA para a Jordânia foi um dos exemplos referidos pelo italiano, que revelou que mais de mil voos da CIA passaram desde 2001 pelos aeroportos e espaço aéreo europeus. Itália, Suécia e Bósnia-Herzegovina são os únicos países nomeados no relatório.

Os dados da Eurocontrol permitem também confirmar o transporte dos dois egípcios Ahmed Agiza e Mohammed Al-Zari, da Suécia para o Cairo, ou o do clérigo egípcio radical Abu Omar (raptado por 22 agentes da CIA em Milão), de Itália para a capital egípcia. O procurador de Milão quer julgar esses agentes, tendo já pedido a sua extradição.

Há ainda referência a Khaled Al-

Diário Notícias 28-04-2006	Periodicidade:	Diário	Temática:	Política
	Classe:	Informação Geral	Dimensão:	724 cm²
	Âmbito:	Nacional	Imagem:	S/PB
	Tiragem:	79040	Página (s):	14

-Masri, sequestrado na Macedónia e levado depois para o Afeganistão. Para investigar este último caso, vários membros da comissão, liderados por Fava, chegaram ontem à Macedónia, devendo abandonar já hoje o país. Outra delegação deve deslocar-se no início do mês de Maio aos EUA. O Governo norte-americano já admitiu o transporte de prisioneiros para interrogatório, negando contudo que tenham sido torturados. I

Arar foi deportado da Jordânia para a Síria e, segundo a Amnistia Internacional, torturado até ser libertado, em Outubro de 2003

Josep Borrell comenta documento do PE

O Presidente do Parlamento Europeu, o espanhol Josep Borrell, explicou ontem em Lisboa que será necessário esperar pelo menos um mês antes que o projecto de relatório sobre os voos da CIA seja aprovado pelo plenário da instituição. Borrell chegou ontem a Lisboa, para uma visita de dois dias a Portugal (*ver página 8*).

Respondendo de forma prudente a uma questão do DN sobre o polémico relatório, Borrell esclareceu que o projecto “não tem existência oficial”, na medida em que pode ainda sofrer alterações (pode até não ser aprovado). O Presidente do parlamento evitou dar uma opinião pessoal sobre o documento, alegando não ter ainda falado com o relator e referindo o facto deste relatório “não estar terminado”.

“A nós, europeus, deve importar-nos muito [este assunto]”, acrescentou o presidente do parlamento, “pois é necessário respeitar em casa os Direitos Humanos”. Sublinhando que a investigação ainda decorre, Josep Borrell sublinhou a importância da colaboração que existiu entre a instituição a que preside, os governos dos Estados membros e dos próprios Estados Unidos, bem como as diferentes agências ouvidas pelos deputados.

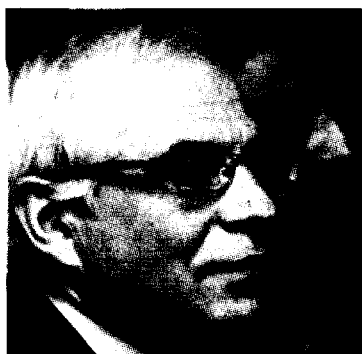
“Estou convencido de que o Parlamento Europeu dará uma contribuição importante neste espinhoso assunto”, acrescentou.

Na mesma curta conferência de Imprensa, o Presidente do Parla-

Diário Notícias 28-04-2006	Periodicidade:	Diario	Temática:	Política
	Classe:	Informação Geral	Dimensão:	724 cm²
	Âmbito:	Nacional	Imagem:	S/PB
	Tiragem:	79040	Página (s):	14

mento Europeu foi questionado pelos jornalistas espanhóis sobre a Bataxuna (*ver página 18*). Embora reconheça importância europeia neste tema, Josep Borrell sublinhou por

duas vezes que não haverá internacionalização do problema: “Ninguém espere que de repente haja uma intervenção comunitária de pedido ou oferta de mediação”, disse Borrell. **LN**



Apoio | Borrell sublinha colaboração